

Brian Kibuuka

TORÁ COMENTADA

Números

ויקרא

edição bilingue
Português-Hebraico

2ª edição revista e ampliada



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

Sumário

APRESENTAÇÃO À SEGUNDA EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA 9

NÚMEROS: INTRODUÇÃO 13

As relações entre Êxodo e Números 15

As relações entre Números e Levítico 16

As relações entre Números e Deuteronômio 16

Estruturas Literárias dos Números 17

Ofertas, rebeliões, purificação e cura 22

Eventos na Transjordânia (Números 22.21—36.13) 23

Números e a narrativa da nação guiada por sacerdotes 24

O deserto como metáfora para a desterritorialização
do exílio 25

Memória e tradição em Números 27

Liderança em Números 27

O profeta Moisés 28

O sacerdote Fineias 29

Os redatores de Números 30

Referências 32

LIVRO DE NÚMEROS — BAMIDBAR 35

COMENTÁRIO AO LIVRO DE NÚMEROS 209

Bibliografia 555

Apresentação à Segunda Edição Revista e Ampliada

Esta segunda edição da *Torá Comentada* nasce de um esforço consciente de aprofundamento, rigor e fidelidade à Escritura. Fruto de intensa dedicação intelectual e espiritual, ela não é simplesmente uma nova versão, mas uma refundação crítica da proposta anterior, agora ampliada em mais do que o dobro do volume original. Cada livro – *Berēšit* (*Gênesis*), *Šēmôt* (*Êxodo*), *Wayyiqrā'* (*Levítico*), *Bēmidbār* (*Números*) e *Dēḇārīm* (*Deuteronômio*) – foi meticulosamente reescrito e enriquecido, versículo por versículo, a partir da transliteração precisa do texto da Bíblia Hebraica e da sua tradução direta, que realizei cuidadosamente em cada linha.

Esta edição se distingue não apenas pela extensão, mas sobretudo pela qualidade do trabalho exegético e teológico aqui empreendido. Enquanto a primeira edição já buscava a aproximação criteriosa ao texto hebraico, esta segunda aprofunda essa vocação até seus limites mais exigentes: os comentários agora acompanham praticamente todos os versículos, oferecendo leituras que dialogam com a tradição judaica antiga, com a crítica acadêmica contemporânea e com os horizontes éticos e espirituais de nossa época. Não se trata de repetir o que já foi dito; trata-se de escutar novamente – de cavar mais fundo no poço da Palavra, para encontrar águas mais puras e mais vivas.

O método que guia esta obra é simultaneamente filológico e espiritual. Cada versículo é abordado a partir da sua forma hebraica

original – apresentada em transliteração rigorosa segundo o sistema da SBL (*Society of Biblical Literature*) – para depois ser traduzido em português com a preocupação de respeitar tanto a estrutura do texto quanto suas inflexões poéticas, narrativas e jurídicas. A tradução não é, aqui, um simples transvase, mas um gesto de interpretação consciente, que busca captar as pulsações internas da língua bíblica: suas ambiguidades ricas, suas tensões semânticas, suas pausas e acelerações. Os comentários desenvolvidos sobre o texto não se limitam a anotações laterais. Eles formam um tecido contínuo de reflexão, que ora ilumina aspectos linguísticos e exegéticos, ora abre perspectivas teológicas, ora reconstrói os contextos históricos e literários do mundo bíblico. Há, também, uma preocupação constante com a articulação entre o detalhe e a totalidade: cada palavra é lida no interior do seu versículo, cada versículo no interior da sua narrativa ou legislação, e cada narrativa ou legislação no interior do vasto drama da Torá como um todo.

Uma novidade central desta edição são as abundantes notas exegéticas, que aparecem ao longo dos livros como momentos de aprofundamento técnico. Nelas são discutidas variantes textuais, questões de tradução, possibilidades semânticas alternativas, paralelos intertextuais e dados de contexto arqueológico e histórico relevantes. Tais notas não se destinam apenas a especialistas: foram escritas de modo que o leitor ou a leitora interessados possam ampliar sua compreensão sem serem submersos por erudição desnecessária. Cada nota é uma janela aberta, não um muro erguido. Além disso, cada livro da Torá é precedido por uma introdução acadêmica. Essas introduções oferecem ao leitor as ferramentas necessárias para compreender a história redacional de cada livro, seu lugar na formação do Pentateuco, suas grandes linhas temáticas e a lógica interna de sua estrutura. Assim, antes de adentrar o comentário, o leitor é convidado a situar-se: a ver o horizonte em que cada palavra da Torá ressoa, e a reconhecer a densidade histórica e literária que sustenta a sua leitura. O resultado é um texto que, sem perder a exigência acadêmica, procura ser também vivo, palpitante. A Torá não é, aqui, um monumento arqueológico, mas um território vivo de encontro e de travessia. Cada comentário procura deixar-se atravessar pelas perguntas que o próprio texto levanta – perguntas sobre criação e

responsabilidade, sobre justiça e misericórdia, sobre memória e promessa, sobre poder e vulnerabilidade, sobre Deus e a humanidade. Longe de uma leitura que fecha sentidos, esta *Torá Comentada* quer ser uma leitura marcada pelo respeito ao texto bíblico.

Gênesis recebeu comentários que acompanham desde os movimentos primordiais da criação até os dramas humanos da história patriarcal, reconstruindo a arquitetura simbólica que sustenta narrativas como a de Noé, Abraão, Jacó e José. Êxodo foi percorrido como livro de nascimentos: o nascimento de um povo, o nascimento de uma lei, o nascimento de uma liberdade que exige memória e responsabilidade. Levítico, frequentemente marginalizado por sua linguagem cultural, foi revelado como um centro silencioso de teologia, onde pureza, santidade e justiça social se entrelaçam na vida concreta do povo. Números, mais do que um relato de perambulações, foi lido como um ensaio doloroso sobre a fé e a dúvida, sobre liderança e rebeldia, sobre a complexa travessia que separa a promessa da posse. E Deuteronômio, o último livro, foi apresentado como uma convocação suprema: a Palavra que refunda o coração do povo, que renova a aliança não como imposição, mas como escolha amorosa e radical.

A estrutura dos comentários respeita a progressão interna de cada narrativa e legislação, fazendo questão de mostrar como os temas se constroem e se desdobram ao longo dos livros. A ênfase é sempre na organicidade: nenhum versículo é tratado isoladamente, mas sempre como parte de um todo vivo. Assim, por exemplo, o relato da criação em Gênesis 1 não é apenas analisado em si mesmo, mas também em sua tensão com Gênesis 2; a legislação da aliança em Êxodo 24 é lida em sua relação com o pecado do bezerro de ouro em Êxodo 32; os mandamentos sobre a terra em Levítico 25 são lidos à luz da promessa da terra em Números 13–14; a grande oração do *Shema* em Deuteronômio 6 é lida como coração palpitante que sustenta toda a ética deuteronomista. Este método exegético-reflexivo permite que o leitor não apenas compreenda melhor cada passagem, mas também perceba o movimento espiritual da Torá como um todo. Ler a Torá não é simplesmente acumular informações; é atravessar um processo de transformação, de escuta, de amadurecimento. É permitir que o texto – com suas genealogias e suas guerras, com seus rituais e suas leis, com seus cantos e suas denúncias – nos forme à sua imagem.

A profundidade teológica da Torá é constantemente destacada em meio aos detalhes técnicos. Por exemplo, não se discute apenas o que significa a palavra *hesed* (bondade, lealdade) em um contexto ou outro, mas o que a ideia de *hesed* revela sobre a concepção de Deus que a Torá propõe: um Deus que exige justiça, mas que é movido por compaixão; um Deus que estabelece limites, mas que acolhe a fragilidade humana; um Deus que chama à santidade, mas que caminha pacientemente com a dureza do coração humano. Assim, a filologia nunca se separa da teologia; a técnica nunca se desliga da espiritualidade.

Outra marca desta edição é o compromisso com a intertextualidade interna da Bíblia Hebraica. O leitor e a leitora verão, ao longo dos comentários, como a Torá continuamente dialoga consigo mesma: como as palavras do Êxodo ecoam em Deuteronômio; como as bênçãos de Gênesis ressurgem nos discursos de Moisés; como as narrativas de Números preparam as exortações da aliança. A Torá é um livro que escuta a si mesma, que reconta a si mesma, que debate consigo mesma. E esta edição tenta seguir esse movimento, não impondo uma leitura monolítica, mas respeitando e valorizando as vozes múltiplas que atravessam o texto. Em síntese: esta segunda edição da *Torá Comentada* é um gesto de reverência, de estudo e de amor. Reverência, porque reconhece que a Torá é um dom que nos ultrapassa, que nos precede e que nos excede. Estudo, porque acredita que o encontro com a Escritura exige rigor, paciência, método e humildade intelectual. Amor, porque sabe que todo o trabalho exegético só faz sentido se for, em última instância, uma resposta amorosa ao Deus que fala – ao Deus que chama – ao Deus que caminha conosco.

Que cada leitor e cada leitora que se aventure nesta jornada encontre, entre as letras e as margens deste livro, não apenas conhecimento, mas também eco de chamado, luz para o caminho e coragem para novas travessias.

Boa leitura!

Brian Kibuuka

Números: *introdução*

AMOSTRA

O livro de Números é um pouco menos negligenciado do que o Levítico entre os leitores modernos. Isso acontece porque, ao contrário de seu antecessor, combina longas listas de leis com várias narrativas sobre as rebeliões de Israel contra Yahweh no deserto.

O título grego do livro é ἀριθμοί [*arithmoî*], que não sugere um conteúdo interessante, já que alude à primeira e segunda gerações no deserto cujos censos formam os pilares da estrutura literária do livro (Números 1 e 26).

O título hebraico de Números é *bemidbar* [no deserto], título mais condizente ao conteúdo narrativo do livro e que aparece no primeiro versículo da obra (Números 1.1). O título é uma descrição precisa da localização geográfica e espiritual de Israel durante a maior parte da narrativa.

As relações entre Êxodo e Números

O livro de Números tem uma forte ligação literária com o livro de Êxodo, que começa com o povo no Egito (Êxodo 1 a 13), descreve a sua jornada através do deserto (Êxodo 14 a 19) e termina com o povo no Sinai (Êxodo 20 a 36), Números representa a continuidade dessa narrativa. Em Números, o povo estacionado no Sinai (Números 1 a 10) sai em jornada através do deserto (Números 11 a 25)

e estaciona nas planícies de Moabe. O Sinai e as planícies de Moabe estão narrativamente relacionadas, pois em ambos os locais o povo receberá uma aliança.

Há fortes conexões literárias entre as narrativas das jornadas através do deserto em Êxodo e Números (Êxodo 14 a 19; Números 11 a 25), pois ambas as seções são dominadas por relatos do povo de Israel ‘murmurando’, ‘rebelando-se’ ou ‘lutando’ contra Yahweh e/ou contra Moisés. Em ambas as narrativas há também a necessidade de ajudar Moisés a governar um povo indisciplinado (Êxodo 18; Números 11.16-39), e há menção à provisão miraculosa de Deus para as necessidades físicas do povo (Êxodo 15.22-17.7; Números 11.31-34; 20.1-13). Ambos os textos aludem a um povo indisciplinado e desobediente vagando pelo deserto (Êxodo 14 a 19; Números 11 a 25), e ambos apresentam narrativas ambientadas no Sinai (Êxodo 20; Números 10).

As relações entre Números e Levítico

Números também tem uma relação próxima com o Levítico. Levítico aborda o estabelecimento de uma constituição sagrada para a vida de Israel com o estabelecimento da aliança, que culmina em uma lista de bênçãos e maldições (Levítico 26). Números apresenta as emendas a esse conjunto de leis, emendas que têm um caráter *ad hoc* e circunstancial, com pouca conexão lógica entre as emendas sucessivas.

As relações entre Números e Deuteronômio

Números parece preparar o terreno para o livro de Deuteronômio, fornecendo as informações necessárias sobre a condição geográfica e moral do povo de Israel quando chegaram às planícies de Moabe, além do Jordão, em Jericó (Números 22.1). Nesse lugar citado por Números está o contexto dos termos da renovação da aliança apresentados no último livro da Torá (Número 36.13; Deuteronômio 1.5, 29.1).

Estruturas Literárias dos Números

O livro de Números foi acusado de ser o mais desorganizado dos livros do Pentateuco. Isso se dá, em grande parte, por causa da justaposição abrupta de narrativas das rebeliões de Israel com longos trechos legislativos. No entanto, essa justaposição aparentemente desajeitada de lei e narrativa, tão característica de Números, é, na verdade, reflexo das estratégias teológicas do texto.

Há, em Números, sinais claros de estruturação literária, e as suas principais divisões e subseções podem ser identificadas de duas maneiras. Primeiro, como o nome sugere, o livro de Números se divide nitidamente em partes baseadas nas duas numerações ou censos do livro: a primeira geração (Números 1) e a segunda geração (Números 26). A segunda forma de dividir o livro é a partir das três grandes etapas da jornada no deserto: preparativos para a marcha (Números 1.1 a 10.10); do Sinai a Cades (Números 10.11 a 20.20); e de Cades até Moabe (Números 20.21 a 36.13).

O primeiro e segundo Censo

O primeiro censo é dos israelitas no Sinai aconteceu um ano depois do êxodo. O segundo censo é a contagem de seus filhos quarenta anos após o êxodo, pouco antes da entrada na terra. Ninguém da primeira geração está vivo na época do segundo censo (Números 25.64), a não ser Josué e Calebe.

As duas partes de Números podem ser divididas em outras partes. A primeira parte, que apresenta o relato da primeira geração, divide-se perfeitamente no final de Números 10. Em Números 1 a 10, a primeira geração está no Sinai, organizando-se e preparando-se para partir. Em Números 11 a 25, a primeira geração está viajando pelo deserto em um constante estado de rebelião, de Sinai a Moabe:

Números 1 a 10 tem fortes paralelos literários com Números 26 a 36, narrativa da segunda geração que se prepara para deixar o deserto e entrar na Terra Prometida. Logo, o livro tem uma estrutura tripartite.

A seção central do livro (Números 11 a 25) é enquadrada por dois relatos de preparação para entrar na terra (Números 1 a 10 e Números

ros 26 a 36). As duas seções externas correspondem ao intervalo de poucos meses (Números 1-10) a quarenta anos (Números 26-36).

As três grandes etapas da jornada

É possível, do ponto de vista narrativo, distinguir no livro três seções, relacionadas às três grandes etapas da jornada no deserto: preparativos para a marcha (Números 1.1 a 10.10); do Sinai a Cades (Números 10.11 a 20.20); e de Cades até Moabe, no limiar da Terra Prometida (Números 20.21 a 36.13).

É possível estender a primeira parte até Números 10.36, ou reduzi-la até Números 9.14. A segunda parte pode terminar em Números 20.13, 21.9, 22.1 ou 25.18. A terceira parte é às vezes prolongada apenas até Números 35, sendo Números 36 eventualmente considerada uma adição. Há uma certa dificuldade para distinguir claramente a segunda e a terceira partes, sendo possível ver pelo menos dois estágios muito diferentes: no primeiro, Israel caminha do Sinai para a Terra Prometida. No segundo, Israel começa a conquistar a Transjordânia, com a ocupação de suas cidades.

O que é mais peculiar ao enredo do livro é que, em cada uma das três partes em que ele pode ser dividido, pode-se distinguir uma parte narrativa seguida por outra de natureza legislativa e uma terceira de caráter misto, que mistura histórias e leis.

Os preparativos para a marcha: a continuação do Código Sacerdotal (Números 1.1 a 10.10)

Números começa com a seção final do *corpus* legal revelado a Moisés no Monte Sinai, cujo início está em Êxodo 19. Tal *corpus* é Sacerdotal, e define, entre outras coisas, a hierarquia social dos israelitas, em que os sacerdotes têm proeminência por causa da sua condição e exigência de santidade.

A primeira seção de Números (1.1 a 10.10) é cuidadosamente elaborada do ponto de vista cronológico. A narrativa começa no primeiro dia do segundo mês, o segundo ano da partida do Egito (Números 1.1),

**Livro de
Números
BAMIDBAR**

במדבר

א וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה בְּמִדְבַּר סִינִי בְּאֶהָל מוֹעֵד בְּאַחַד
לַחֹדֶשׁ הַשְּׁנִי בַשָּׁנָה הַשְּׁנִית לְצֵאתְכֶם מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם לֵאמֹר:
ב שָׂאוּ אֶת־רֹאשׁ כָּל־עֵדֹת בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל לְמִשְׁפַּחְתָּם לְבֵית
אֲבֹתָם בְּמִסְפַּר שְׁמוֹת כָּל־זָכָר לְגִלְגָּלָתָם:
ג מִבֶּן עֶשְׂרִים שָׁנָה וּמַעְלָה כָּל־יֵצֵא צָבָא בְּיִשְׂרָאֵל תִּפְקְדוּ
אֹתָם לְצַבָּאתָם אֹתָהּ וְאֶהְרֹן:
ד וְאַתְּכֶם יִהְיוּ אִישׁ אִישׁ לְמִטָּה אִישׁ רֹאשׁ לְבֵית־אֲבֹתָיו הוּא:
ה וְאֵלֶּה שְׁמוֹת הָאֲנָשִׁים אֲשֶׁר יַעֲמְדוּ אִתְּכֶם לְרֹאשׁוֹבָן אֲלִיצוֹר
בֶּן־שִׁיאוֹר:
ו לְשִׁמְעוֹן שְׁלֵמִיאל בֶּן־צוּרִישֹׁדִי:
ז לְיְהוּדָה נַחֲשֹׁן בֶּן־עֲמִינדָב:
ח לִישָׁשָׁר נַתָּנָאל בֶּן־צוּעָר:
ט לְזָבוּלֹן אֶלִיָּאב בֶּן־חֶלֶן:
י לְבִנְיָמִן יוֹסֵף לְאֶפְרַיִם אֶלִישַׁמֶּע בֶּן־עֲמִיהוּד לְמִנְשֶׁה נְמַלְיָאל בֶּן־
פְּדָהצוֹר:
יא לְבִנְיָמִן אֲבִידֹן בֶּן־גִּדְעָנִי:
יב לְדָן אַחִיעֶזֶר בֶּן־עֲמִישַׁדִי:
יג לְאֶשֶׁר פְּגַעִיאל בֶּן־עֶכְרֹן:
יד לְגָד אֶלִיסָף בֶּן־דְּעוּאֵל:
טו לְנִפְתָּלִי אַחִירַע בֶּן־עֵינָן:
טז אֶלֶּה (קְרִיאִי) (קְרוֹאִי) הָעֵדָה נְשִׂאֵי מִטּוֹת אֲבוֹתָם רָאשֵׁי
אֶלְפֵי יִשְׂרָאֵל הֵם:
יז וַיִּקַּח מֹשֶׁה וְאֶהְרֹן אֶת הָאֲנָשִׁים הָאֵלֶּה אֲשֶׁר נָקְבוּ בְּשֵׁמוֹת:

Números — Bamidbar

Deus manda numerar os homens de guerra

1 Falou Jeová a Moisés no deserto de Sinai, na tenda da revelação, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano depois da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, dizendo: **2** Tirai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, pelas suas famílias, pelas casas de seus pais, segundo o número dos nomes, isto é, de todo homem, cabeça por cabeça; **3** desde os que têm a idade de vinte anos e daí para cima; sim, todos os que em Israel podem sair à guerra, a esses contareis pelas suas turmas, tu e Arão. **4** Estará convosco de cada tribo um homem que seja cabeça da casa de seu pai. **5** Estes são os nomes dos homens que vos assistirão. De Rúben: Elizur, filho de Sedeur. **6** De Simeão: Selumiel, filho de Zurisadai. **7** De Judá: Naassom, filho de Aminadabe. **8** De Issacar: Natanael, filho de Zuar. **9** De Zebulom: Eliabe, filho de Helom. **10** Dos filhos de José: Elisama, filho de Amiúde, de Efraim. Gamaliel, filho de Pedazur, de Manassés. **11** De Benjamim: Abidã, filho de Gideoni. **12** De Dã: Aiezer, filho de Amisadai. **13** De Aser: Pagiel, filho de Ocrã. **14** De Gade: Eliasafe, filho de Deuel. **15** De Naftali: Aira, filho de Enã. **16** Estes são os que foram chamados da congregação, príncipes das tribos de seus pais; eram os cabeças dos milhares de Israel. **17** Então, Moisés e Arão tomaram a estes homens que são designados por nome; **18** e, ajuntando toda a congregação no primeiro dia do segundo mês, decla-

יח וְאֵת כָּל־הָעֵדָה הִקְהִילוּ בְּאֶחָד לַחֹדֶשׁ הַשְּׁנִי וַיְתִילְדוּ עַל־
מִשְׁפַּחְתָּם לְבֵית אֲבֹתָם בְּמִסְפַּר שְׁמוֹת מִבֶּן עֶשְׂרִים שָׁנָה
וְמַעְלָה לְגִלְגֻּלָּתָם:
יט כָּאֲשֶׁר צִוָּה יְהוָה אֶת־מֹשֶׁה וַיִּפְקֹדֵם בְּמִדְבַּר סִינַי: פ

כ וַיְהִי בִּנְי־רְאוּבֵן בְּכֹר יִשְׂרָאֵל תּוֹלְדָתָם לְמִשְׁפַּחְתָּם לְבֵית
אֲבֹתָם בְּמִסְפַּר שְׁמוֹת לְגִלְגֻּלָּתָם כָּל־זָכָר מִבֶּן עֶשְׂרִים שָׁנָה
וְמַעְלָה כָּל יֵצֵא צָבָא:
כא פִּקְדֵיהֶם לְמִטָּה רְאוּבֵן שֵׁשָׁה וְאַרְבָּעִים אָלֶף וַחֲמִשׁ מֵאוֹת:
פ

כב לְבִנְי שִׁמְעוֹן תּוֹלְדָתָם לְמִשְׁפַּחְתָּם לְבֵית אֲבֹתָם פִּקְדֵיו
בְּמִסְפַּר שְׁמוֹת לְגִלְגֻּלָּתָם כָּל־זָכָר מִבֶּן עֶשְׂרִים שָׁנָה וְמַעְלָה כָּל
יֵצֵא צָבָא:
כג פִּקְדֵיהֶם לְמִטָּה שִׁמְעוֹן תְּשַׁעַה וַחֲמִשִּׁים אָלֶף וּשְׁלֹשׁ מֵאוֹת:
פ

כד לְבִנְי גַּד תּוֹלְדָתָם לְמִשְׁפַּחְתָּם לְבֵית אֲבֹתָם בְּמִסְפַּר שְׁמוֹת
מִבֶּן עֶשְׂרִים שָׁנָה וְמַעְלָה כָּל יֵצֵא צָבָא:
כה פִּקְדֵיהֶם לְמִטָּה גַּד חֲמִשָּׁה וְאַרְבָּעִים אָלֶף וְשֵׁשׁ מֵאוֹת
וַחֲמִשִּׁים: פ

כו לְבִנְי יְהוּדָה תּוֹלְדָתָם לְמִשְׁפַּחְתָּם לְבֵית אֲבֹתָם בְּמִסְפַּר
שְׁמוֹת מִבֶּן עֶשְׂרִים שָׁנָה וְמַעְלָה כָּל יֵצֵא צָבָא:
כז פִּקְדֵיהֶם לְמִטָּה יְהוּדָה אַרְבָּעָה וְשִׁבְעִים אָלֶף וְשֵׁשׁ מֵאוֹת: פ

כח לְבִנְי יִשְׁשָׁכָר תּוֹלְדָתָם לְמִשְׁפַּחְתָּם לְבֵית אֲבֹתָם בְּמִסְפַּר
שְׁמוֹת מִבֶּן עֶשְׂרִים שָׁנָה וְמַעְלָה כָּל יֵצֵא צָבָא:
כט פִּקְדֵיהֶם לְמִטָּה יִשְׁשָׁכָר אַרְבָּעָה וַחֲמִשִּׁים אָלֶף וְאַרְבַּע
מֵאוֹת: פ

ל לְבִנְי זְבוּלֹן תּוֹלְדָתָם לְמִשְׁפַּחְתָּם לְבֵית אֲבֹתָם בְּמִסְפַּר שְׁמוֹת
מִבֶּן עֶשְׂרִים שָׁנָה וְמַעְלָה כָּל יֵצֵא צָבָא:
לא פִּקְדֵיהֶם לְמִטָּה זְבוּלֹן שִׁבְעָה וַחֲמִשִּׁים אָלֶף וְאַרְבַּע מֵאוֹת:
פ